

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO REMOTO¹

Mariana Peres,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Thamiris Azevedo Malfitano,

Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ)

Michele Pereira de Souza da Fonseca,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

O objetivo é relatar a experiência de (não) participação e as dificuldades envolvendo os/as estudantes do PEJA nas aulas de Educação Física no ensino remoto, a fim de compreender os desafios e propor novos caminhos na perspectiva inclusiva. Os desafios abarcam a dificuldade com tecnologias, falta de acesso, saúde mental e trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Inclusão; Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

As exclusões que ocorrem na sociedade, conseqüente e infelizmente, também perpassam o ambiente escolar. Os processos dialéticos que envolvem inclusão/exclusão geram as discussões alvo de nossas preocupações na sociedade e na escola, especificamente nas aulas de Educação Física.

A partir dessas inquietações, foi concebido o Projeto de Extensão Educação Física escolar na perspectiva inclusiva (PEFEPI), que se apoia em um conceito amplo de inclusão, processual, dialético e infindável (SAWAIA, 2017; BOOTH E AINSCOW, 2011) que prima pela colaboração do coletivo, respeitando as singularidades com corresponsabilidade e participação de todas as pessoas envolvidas, a fim de proporcionar ações inclusivas e minimizar as exclusões.

O PEFEPI acontece em parceria com a Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, localizada na Ilha do Governador, desde 2017, composto por uma professora da universidade (coordenadora do projeto), duas professoras de Educação Física da escola e estudantes

¹ Bolsa PROFAEX UFRJ

extensionistas de licenciatura da UFRJ. Essa é uma ação de extensão realizada pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (LEPIDEFE), vinculado à Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). O objetivo do projeto é proporcionar, de modo colaborativo, ações mais inclusivas no contexto que está presente, no intuito de ampliar a participação efetiva de todos/as os/as envolvidos/as e minimizar exclusões sejam elas de raça, gênero, habilidade, deficiência, entre outros marcadores sociais da diferença.

Diante disso, utilizamos como estratégias pedagógicas inclusivas o ensino colaborativo e a diversificação de conteúdos.

O ensino colaborativo, ou coensino, é considerado por Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) como uma das formas de atuação que mais favorece a inclusão, pois sua efetivação pressupõe mudanças na estrutura escolar por meio da parceria entre docentes de Educação regular e de Educação Especial, trabalhando juntos/as para planejar, instruir e avaliar os procedimentos de ensino, enfocando o público-alvo da Educação Especial (PAEE): estudantes com deficiência (física, intelectual, auditiva, visual, múltipla), altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento².

O PEFEPi se inspira no ensino colaborativo e amplia a ação em dois aspectos: não contempla apenas os estudantes PAEE, mas todos/as os/as estudantes da turma considerando suas singularidades e necessidades específicas; e tem a ação colaborativa e não hierarquizada entre os/as estudantes extensionistas, a coordenadora do projeto e as professoras regentes da escola atuando conjuntamente no planejamento, execução e avaliação das aulas, valorizando o saberes dos envolvidos.

A outra estratégia pedagógica inclusiva utilizada é a diversificação de conteúdos (FONSECA e RAMOS, 2017), cujo objetivo, além de romper com o histórico excludente e majoritariamente esportivizante da Educação Física escolar, é ampliar as possibilidades em relação aos conteúdos, abordagens e metodologias, valorizar e proporcionar múltiplas experiências corporais e de movimento, levando em conta os elementos da Cultura Corporal (jogos e brincadeiras, ginásticas, danças, lutas e os esportes) e suas possíveis variações.

² A partir do DSM-5 o termo transtorno do espectro autista engloba “transtorno autista, transtorno de Asperger e transtorno global do desenvolvimento” (DSM-5, 2014, p.42).

Desde março de 2020, o projeto funciona remotamente, por conta da pandemia, continuando o contato com os estudantes por meio de grupos das turmas no *whatsapp*, encontros síncronos e produções assíncronas, mesmo com todos os dificultadores inerentes às desigualdades que assolam os/as estudantes nesse momento. A escola atende cerca de 300 estudantes em turmas de 6º ao 9º ano e Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA). Neste resumo, enfocaremos as experiências com as turmas do PEJA, pois de todas as turmas, identificamos que são as que têm participado menos das atividades propostas no ensino remoto.

Pensar em EJA é pensar em Paulo Freire, conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que desenvolveu com um pensamento pedagógico assumidamente crítico, político e em relação a realidade vivida. Suas premissas até hoje movem ações da sociedade civil em prol da efetivação da cidadania. Assim, a EJA, modalidade que visa além da escolarização, a inclusão e o resgate da cidadania e a reparação de anos de segregação educacional, esforça-se em prol da igualdade de acesso à educação como bem social (CARDOSO e PASSOS, 2016).

Isto posto, o objetivo do resumo é relatar a experiência de (não) participação e as dificuldades envolvendo os/as estudantes do PEJA nas aulas de Educação Física no ensino remoto, a fim de compreender os desafios e propor novos caminhos na perspectiva inclusiva.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste resumo e no projeto é a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), com possibilidade de diálogo entre professores e pesquisadores em um envolvimento de ajuda mútua para as ações estabelecidas como metas.

Este relato de experiência enfoca 38 estudantes de duas turmas de PEJA II (referente a 6º ao 9º ano), sendo 28 do bloco 1 (que compreende 6º e 7º ano) e 10 do bloco 2 (que compreende 8º e 9º ano), no período de fevereiro até maio de 2021, durante ações desenvolvidas pelo PEFEPi com atividades (síncronas e assíncronas) relativas à Educação Física escolar no ensino remoto.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA...

O PEFEPI busca ressignificar a Educação Física escolar numa perspectiva inclusiva, atentando e respeitando os limites e possibilidades individuais de cada estudante, a fim de ampliar a participação de todos/as, principalmente agora no ensino remoto. Nesse sentido, temos utilizado diferentes estratégias para as atividades síncronas e assíncronas, na tentativa de alcançá-los/as. No entanto, as dificuldades de acesso e realização das atividades propostas aos estudantes do PEJA têm gerado preocupação.

Importante contextualizar que esses/as estudantes do PEJA, em sua maioria, ficaram bastante tempo afastados da escola e a decisão de retomar os estudos veio por motivações profissionais ou pessoais. Muitos/as relatam dificuldades em relação ao acesso às tecnologias requeridas pelo ensino remoto, pois não houve uma atualização e/ou contato com o meio tecnológico. Além disso, a maioria sequer tem acesso à internet, equipamentos adequados e o tempo necessário para se dedicar aos estudos com qualidade.

Em um cenário de pandemia, no qual estão um tempo maior em casa, estes/as estudantes também precisam se dedicar às demandas do lar, dos/as filhos/as, do trabalho, entre outras situações inerentes ao próprio contexto da pandemia.

Portanto, trata-se de um público-alvo de exclusões de várias ordens ao longo da vida por conta da interrupção/volta da escolarização e que traz muitas dificuldades que precisam ser consideradas e amparadas, porém identificamos também muitas potências. Diante disso, Freire (2011) reforça que para ser um ato de conhecimento, o processo de escolarização de jovens e adultos exige, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo.

Este é o cenário que encontramos no PEJA nesta escola especificamente, porém, a escola e docentes se empenham em acolher as dificuldades dos estudantes oferecendo suportes como apoio pedagógico, diversificação das metodologias, flexibilização dos prazos de entrega, entre outros. Nessa linha, construímos coletivamente e propusemos 13 atividades sobre diferentes temas e em diferentes formatos na tentativa de facilitar ao máximo o acesso dos/as estudantes do PEJA.

Relataremos aqui as experiências derivadas de 2 atividades propostas que mais tiveram participação e retorno dos estudantes: 2 formulários do Google enviados em momentos distintos e abordando assuntos diferentes. O primeiro apresentava nossa proposta de trabalho e sondava quais elementos da cultura corporal eles/as reconheciam.




CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências


Figura 1:

O que você vê nessa imagem? Comente sobre. *




Sua resposta

O que você pensa ao ver essa foto? *



Sua resposta

O que essa imagem representa pra você? *



Sua resposta

Conclusão
Nas imagens apresentadas é possível reconhecer alguns exemplos da Cultura Corporal de Movimento. Todas as práticas das fotos foram produzidas com o corpo de cada uma dessas pessoas. Pouco se fala, mas nosso corpo é produtor de cultura e com ele criamos os jogos populares, os esportes, as lutas, danças... tudo isso nasceu de um contexto histórico e social. Essas e muitas outras práticas fazem parte da nossa Cultura Corporal de Movimento, o pilar das nossas aulas de Educação Física. Esperamos que gostem de aprender junto conosco esse ano!

Fonte: as autoras

Com relação às devolutivas, todos/as respondentes reconheceram as manifestações da cultura corporal apresentadas (jogo, capoeira e dança) e elogiaram nossa proposta de diversificação de conteúdos: “Proposta ótima”, “É muito importante para a saúde mental e física das pessoas”, “Acho interessante. Nem todo mundo é bom em tal coisa ou tem preferência em algo diferente do que foi feito, então, é legal misturar diversas atividades”, “Gosto muito”, “É bom pra pessoa exercitar cada músculo do corpo e não ficar sedentário”.

O segundo formulário abordou jogos diversos e especificamente o jogo de Mancala, um jogo de tabuleiro popular de matriz africana (Egito), de contagem e captura de pedras (ou outro material). Perguntamos como tinha sido a experiência com o jogo, se já conheciam e o que aprenderam, em seguida, questionamos quais tipos de jogos eles/as estavam jogando ultimamente e deixamos uma caixa aberta para sugestões.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Figura 2:

Jogo de Mancala: como foi sua experiência? *



Sua resposta

Jogos diversos: que outros jogos você tem jogado? Eletrônicos? Tabuleiro? Quais? Queremos muito saber das vivências de vocês. Vamos lá? *



Sua resposta

Jogo de Mancala: Você já conhecia o jogo? Nos conte o que você aprendeu com a Mancala. *



Sua resposta

Gostaria de nos deixar algum recado? Dar alguma sugestão sobre as atividades? *

Sua resposta

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Fonte: produzido pelas autoras.

A maioria dos/as estudantes não conhecia o jogo de mancala e os jogos citados em sua maioria eram de tabuleiro e/ou eletrônicos: xadrez, banco imobiliário, jogo da vida, *cube block*, *quizz land*, caça-palavras, *roblox* e *among us*. No espaço de sugestões, os comentários demonstraram satisfação: “não, as atividades são muito boas”, “nenhuma sugestão”, “as atividades estão muito legais dessa forma, então não tenho muito o que dizer”.

Isto posto, Freire (2013) mostra que é necessário na educação uma prática de liberdade, quanto mais incentivamos os/as educandos/as a se posicionar como seres no mundo, mais se sentirão desafiados/as e responderão de forma positiva, ao contrário de uma educação bancária, domesticadora, que apenas ‘deposita’ os conteúdos neles/as. Para Freire, “não há saber mais ou menos, há saberes diferentes” (p. 49), e nós buscamos valorizar todos eles no PEFEPI.

Assim, continuamos elaborando as atividades de diferentes formas no Google formulário ou em textos PDF/Word, pois foram os formatos que tiveram mais retorno; além



de continuarmos pensando em diferentes estratégias para tentar atender esses/as estudantes, tendo em vista que esse processo de inclusão é dialético e infundável.

Ressaltamos também a importância da diversificação de conteúdos, mesmo remotamente, como sendo uma estratégia pedagógica inclusiva, pois entendemos que os/as estudantes possuem singularidades e seguimos valorizando e proporcionando conhecimento sobre os elementos da Cultura Corporal para além dos esportes (jogos, brincadeiras, ginásticas, danças e lutas) e explorando reflexões e experiências corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste resumo foi de relatar tal experiência com o PEJA posto que entendemos o conceito de inclusão diretamente vinculado à participação e ao direito à educação. Um dos grandes desafios do PEFEPi tem sido proporcionar uma Educação Física escolar na perspectiva inclusiva no ensino remoto, tendo em vista que muitos fatores, como dificuldade com tecnologias, falta de acesso, saúde mental, trabalho e muitos outros influenciam diretamente na participação efetiva desse público na escola.

Diante disso, percebemos a necessidade de identificar esses fatores de exclusão desse público que já é negligenciado historicamente, no intuito de minimizá-los e proporcionar o suporte que eles/as precisam e a educação que eles/as têm direito.

AN EXPERIENCE REPORT OF THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION EXTENSION PROJECT IN THE INCLUSIVE PERSPECTIVE: THE YOUTH AND ADULT EDUCATION IN REMOTE TEACHING

ABSTRACT

The objective is to report the experience of (non) participation and the difficulties involving YAEP in physical education classes in remote teaching, in order to understand the challenges and propose new paths in an inclusive perspective. Challenges include difficulty with technologies, lack of access, mental health and work

KEYWORDS: *School physical education; Inclusion; Youth and adult education.*

INFORME DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA PERSPECTIVA INCLUSIVA: EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN EDUCACIÓN REMOTA

RESUMEN

El objetivo es reportar la experiencia de (no) participación y las dificultades que involucran a los estudiantes del PEJA en las clases de Educación Física en educación remota, con el fin de comprender los desafíos y proponer nuevos caminos en una perspectiva inclusiva. Los desafíos incluyen dificultad con las tecnologías, falta de acceso, salud mental y trabajo.

PALABRAS CLAVES: Educación física escolar; Inclusión; Educación de jóvenes y adultos.

REFERÊNCIAS

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM)**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Rio de Janeiro. Produzido pelo LAPEADE, 2011.

CARDOSO, M. A.; PASSOS, G. A. L. Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro. Dez, 2016.

FONSECA, M; RAMOS, M. Inclusão em movimento: discutindo a diversidade nas aulas de Educação Física Escolar. In: PONTES JUNIOR, J (org.). **Conhecimentos do professor de Educação Física Escolar**. Fortaleza- CE: edUECE, 2017. p. 184-208.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SAWAIA, B (Org.) **As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.